

# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:  
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

**Trabalho completo – GT: GT 1, Educação, Formação e Prática Docente.**

## CIÊNCIA EM CAMPO: CONECTANDO SABERES POR MEIO DE PROJETOS

Autores :

Leidymar Cunha Matias, Escola Municipal do Campo Balduino Wottrich<sup>1</sup>

leidymar\_n@yahoo.com.br

Rocicleide Mendonça de Lima, Escola Municipal do Campo Balduino Wottrich<sup>2</sup>

profbalduino@gmail.com

**Palavras-chave:** Educação do Campo, Construção do Educador do Campo, e Iniciação Científica.

### INTRODUÇÃO:

A Educação do Campo que temos hoje é resultado de lutas e movimentos sociais em prol de uma educação igualitária e de qualidade, bem como, de profissionais capacitados e um ensino voltado para a realidade diferenciada e das vivências dos alunos. Somente com a criação da Lei de Diretrizes e Base para Educação - LDB 9.394/96, que as Instruções Funcionais da Educação Básica nas Escolas Rurais tiveram sua aprovação. Neste contexto, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, apontam para a necessidade de se elaborar projetos pedagógicos direcionados para a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia”. Contudo, Este template apresenta o trabalho realizado na Escola Municipal do Campo Balduino, localizada no Distrito Hortifrutigranjeiro - Monte Cristo, na zona rural de Boa Vista - RR, onde observa-se que a maioria dos professores que trabalham nas escolas do campo, residem na cidade, ou seja, em contexto diferente da comunidade onde a escola está inserida, não vivenciando as necessidades dos alunos. Desta forma, pontua-se como principais problemáticas, a fragmentação na formação do professor que trabalha no campo, o processo de aculturação dos alunos que recebem esses professores e a desvalorização do contexto cultural de quem vive no campo. Logo, compreende-se que projeto científico propicia ao aluno a autonomia e o protagonismo, além de possibilitar novos

<sup>1</sup> As referências mais completas não podem exceder 3 linhas.

<sup>2</sup> As referências mais completas não podem exceder 3 linhas.



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

conhecimentos. Deste modo, o Projeto em questão tem como principal objetivo **“incentivar práticas de pesquisa na escola do campo, incentivando a criação de projetos voltados para o contexto em que estamos inseridos, levando em consideração os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, aproximando-os à temáticas como sustentabilidade e conservação do meio ambiente, agricultura familiar, atividades econômicas sustentáveis, tecnologia no âmbito rural, energias renováveis e fenômenos naturais”**, e objetivos específicos: Incentivar práticas de pesquisa no ambiente escolar, voltadas para o contexto no qual os alunos estão inseridos; Estimular práticas de planejamento e atividades voltadas para experimentos, observações, leituras e visitas a campo; Fomentar a adoção, por meio de projetos, de medidas de valorização dos recursos naturais, a partir de uma postura crítica; Apresentar de forma sistemática dados e resultados de investigações.

### DESENVOLVIMENTO:

As Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo, instituídas pela Resolução CNE/CEB Nº 1/2002, aprovada pela LDB 9.394/96, apresentam uma série de princípios que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo. Princípios estes, que por sua vez, reforçam o sentido da formação da criança a partir de sua própria essência.

Parágrafo único. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associam as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL, Resolução CNE/CEB Nº 1/2002, p.32).

Portanto, a escola do Campo tem o reconhecimento social e legal de que os povos do campo têm o direito da escolarização associada com seu modo de ser e de viver. Desta forma, é de suma importância que essa modalidade de ensino seja formada pela escola e pela comunidade, para que possam manter vivos seus valores e culturas.

Fernandes (2002, p.22), enfatiza que “o campo é lugar de vida e sobretudo de educação”. Logo, destaca que a criança que vive no campo está inserida diretamente em um verdadeiro laboratório de experiências e informações, sobre os fenômenos naturais e as transformações do homem sobre o ambiente.

A Base Nacional Comum Curricular aponta que, no ensino das Ciências Naturais, “o processo



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes”, levando em consideração situações didáticas que levam os alunos a avaliar reflexivamente seus conhecimentos e compreensão do mundo em que vivem. Neste sentido, espera-se que o ensino de Ciências promova situações nas quais os alunos possam: (Brasil, BNCC, 2017 p. 321 a 323)

- Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas;
- Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações;
- Propor hipóteses;
- Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.);
- Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos;
- Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico;
- Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal;
- Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações;

O projeto científico propicia ao aluno a autonomia e o protagonismo, além de possibilitar novos conhecimentos. Deste modo, o Projeto “Ciência em Campo” tem como principal objetivo “incentivar as práticas de pesquisa na escola do campo, incentivando a criação de projetos voltados para o contexto em que estamos inseridos, levando em consideração os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, aproximando-os à temáticas como sustentabilidade e conservação do meio ambiente, agricultura familiar, atividades econômicas sustentáveis, tecnologia no âmbito rural, energias renováveis e fenômenos naturais”, partindo da meta 4.7 a qual corresponde a garantia de que todos os alunos:

“adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável até 2030”.

O ensino de ciências utiliza-se de textos únicos, com linguagem bem específica (munido de clareza, objetividade, precisão, persuasão) além de despertar a curiosidade de todos envolvidos no processo. Logo, a leitura e a escrita são habilidades fundamentais para a alfabetização científica. Sendo assim, Nigro enfatiza que “o aluno em ciências deve aprender tanto a escrever quanto a ler e interpretar de maneira adequada um texto”, por meio de aulas práticas, apresentando imagens correspondentes ao assunto estudado, solicitando que os alunos criem legendas; apresentando textos curtos como o procedimento de experimentos, entre outros (2012, p.80)

Desta forma, a BNCC (2018), orienta que o desenvolvimento das competências está atrelado à orientação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a construção de conhecimentos,



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referência para fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas neste documento. (BRASIL, p.13)

A partir dessa proposta, é sabido que a escola dispõe de recursos didáticos e tecnológicos como internet, tablets, televisores, datashows, materiais paradidáticos e principalmente de Laboratório Didático Móvel, que possibilitam um trabalho voltado para as metodologias ativas, favorecendo a interdisciplinaridade entre os diferentes componentes e modalidades.

Outra orientação da BNCC, corresponde a contextualização de conteúdo e planejamentos voltados à realidade local, “*identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas*”, considerando a organização de currículos e propostas adequada às diferentes modalidades de ensino, como a educação do campo. (BRASIL, 20217 P.18-19)

Com esta perspectiva, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002 apontam para a necessidade de se elaborar projetos pedagógicos direcionados para “*a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia*”.

Para tanto, o Art.13 dialoga sobre a impotência de formação complementar aos professores nas escolas do campo, de forma a incluir os seguintes componentes necessários para o trabalho docente nessa modalidade de ensino:

I - estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo;

II - propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas. (p.36)

Em vista disto, o projeto realizado teve como base o incentivo ao ensino da iniciação científica nas escolas do campo a partir dos conhecimentos tradicionais herdados pelos alunos, valorizando seu



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

contexto sociocultural. E como produto final e culminância, a Feira de Iniciação Científica Escolar, incentivando a prática de projetos voltados para o contexto do campo. A feira foi um momento de socialização dos trabalhos de pesquisa, visitas a campo, socialização, experiências tradicionais e tecnológicas e apresentação junto às turmas. Esta experiência possibilitou que os professores conhecessem a realidade dos alunos e participassem de suas vivências como forma de contribuir para reflexão da sociedade em que estamos inseridos. Outra experiência positiva refere-se às formações continuadas, com palestras e cursos voltados para o conhecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, voltados para as temáticas do campo.

### REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de Abril de 2002.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category\\_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 05 de janeiro de 2025.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. BRASIL.
- CANDAU, Vera Maria. **Ser professor hoje: novos confrontos entre saberes e culturas.** Educação. v.37,n. Disponível: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/16755>. 20/10/2024. 1,2014. Acesso: 17/03/2025;
- FERNANDES, B. M. Diretrizes de uma caminhada. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI Paulo Ricardo; CALDART Roseli Salette. (Org.) **Educação do Campo: identidade e políticas públicas.** Brasília, DF: Articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, n.º 4.
- MARTINS, José de Souza. **Educação rural e o desenraizamento do educador.** Revista Espaço Acadêmico, n. 49, jun. 2005.

